
MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA COLOMBIANA: REFLEXOS DA CRISE HUMANITÁRIA VENEZUELANA

Luis E. Aragón

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Universidade Federal do Pará, Brasil
aragon_anaea@ufpa.br

Recibido: 28 de noviembre de 2020; Devuelto para correcciones: 23 de febrero de 2021; Aceptado: 31 de marzo de 2021

Migración internacional en la Amazonia colombiana: reflejos de la crisis humanitaria venezolana (Resumen)

A pesar de la atención mundial destacada por la ciencia, los medios de comunicación y los organismos internacionales al fenómeno de la migración internacional, este tema ha atraído muy poca atención en la Amazonia. Con el objetivo de contribuir al debate, se analizan los microdatos del censo de población y vivienda colombiano de 2018 para identificar la migración internacional en la Amazonia colombiana y buscar posibles vínculos con la crisis humanitaria venezolana. Específicamente, se trata de caracterizar a los migrantes venezolanos en términos de volumen, años de llegada, distribución en la Amazonia colombiana y estructura de edad, en relación con otros migrantes de la región, especialmente los nacidos en otros países amazónicos, con el fin de identificar posibles relaciones entre la crisis venezolana y su salida del país, concluyéndose que la migración venezolana a la Amazonia colombiana es de hecho impulsada por la crisis venezolana.

Palabras clave: migración internacional, crisis venezolana, Amazonia colombiana, países amazónicos.

International migration in the Colombian Amazon: reflections of the Venezuelan humanitarian crisis (Abstract)

Despite the worldwide attention highlighted by science, the media and international organizations to the phenomenon of international migration, this theme has attracted very little attention in the Amazon. Seeking to contribute to the debate, microdata from the 2018 Colombian population and housing census is analyzed in order to identify the international migration in the Colombian Amazon and look for possible links with the Venezuelan humanitarian crisis. Specifically, it intends to characterize Venezuelan migrants in terms of stock, years of arrival, distribution in the Colombian Amazon and age structure, in relation to other migrants in the region, especially those born in other Amazonian countries, in order to identify possible relationships between the Venezuelan crisis and its departure from the country, concluding that Venezuelan migration to the Colombian Amazon is in fact driven by the Venezuelan crisis.

Key words: international migration, Venezuelan crisis, Colombian Amazon, Amazonian countries.

Apesar da atenção mundial destacada pela ciência, a mídia e os organismos internacionais ao fenômeno das migrações internacionais, esse tema tem chamado pouquíssima atenção na Amazônia, não obstante a relevância que a região alcançou nos mais altos foros políticos, ambientais e científicos no mundo contemporâneo. Buscando contribuir ao debate, este artigo debruça-se sobre os microdados do censo colombiano de população e habitação de 2018 a fim de identificar a migração internacional na Amazônia colombiana e procurar possíveis relações com a crise humanitária venezuelana¹.

Especificamente, se trata de caracterizar os migrantes venezuelanos em termos de estoque, anos de chegada, distribuição na Amazônia colombiana e estrutura etária, em relação aos demais migrantes da região, especialmente daqueles nascidos nos outros países amazônicos, a fim de identificar possíveis relações entre a crise venezuelana e sua saída do país.

Utiliza-se aqui a delimitação da Amazônia usada pelo Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE), organismo responsável pela realização do censo, e definida por alguns como a “Amazônia Legal” colombiana². Conforme o DANE, a Amazônia é uma das seis regiões do país, composta pela totalidade dos departamentos de Caquetá, Guaviare, Putumayo (Amazônia Ocidental), Amazonas, Guainía e Vaupés (Amazônia Oriental) (Figura 1). A Amazônia colombiana assim definida abarca uma extensão de 403.348 km², ou, 35,33% do território nacional³.

O Censo Nacional de Población y Vivienda 2018 (CNPV 2018) da Colômbia é definido como:

a operação estatística mais complexa e importante realizada no país, na qual são coletadas informações precisas e completas sobre pessoas, lares e residências no território colombiano, a fim de estabelecer quantos somos, onde estamos e quais são as principais características sociodemográficas da população residente habitual na Colômbia. Constitui o insumo fundamental para o desenho de políticas públicas em todas as áreas do país⁴.

O censo colombiano disponibiliza microdados com informações detalhadas sobre a população da Amazônia colombiana registrada (censada) no momento do censo, a qual chega a 864.057 habitantes (1,96% da população censada do país), concentrada nos departamentos da Amazônia Ocidental⁵ (Quadro 1).

¹ Este artigo foi elaborado durante o período de professor visitante sênior do autor no Departamento de Geografia da Universidade Nacional da Colômbia, Bogotá, com bolsa da CAPES/Brasil.

² Roca, Bonilla e Sánchez Jajoba, 2013, p. 11; Rincón López, 2019, p.76.

³ Roca, Bonilla e Sánchez Jajoba, 2013, p. 12. Não há consenso na Colômbia sobre a definição da Amazônia. O *Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas (Sinchi)*, por exemplo, agrega a esses seis departamentos frações de outros quatro departamentos com municípios cujos territórios se localizam total ou parcialmente na região: Vichada (município de Cumaribo), na Amazônia Oriental; Meta (municípios de La Macarena, Mapiripán, Mesetas, Puerto Concordia, Puerto Gaitán, Puerto Rico, San Juan de Arama, Uribe e Vistahermosa); Cauca (municípios de Piamonte, San Sebastián e Santa Rosa) e Nariño (municípios de Córdoba, Funes, Ipiales, Pasto, Potosí e Puerres), na Amazônia Ocidental. Conforme a definição do Instituto Sinchi, a Amazônia colombiana alcança uma superfície de 463.163 km² (42,4% da área do país) (Salazar Cardona e Riaño Umbarila, 2016). A sua população está estimada em 1.251.847, o que representaria 2,6% da população ajustada do país (48.258.494) (Aragón, 2020).

⁴ DANE, 2019, p. 1.

⁵ A população da Amazônia registrada nos microdados do censo de 2018, segundo o DANE, cobre mais de 86% da população total ajustada para cobrir erros de cobertura.

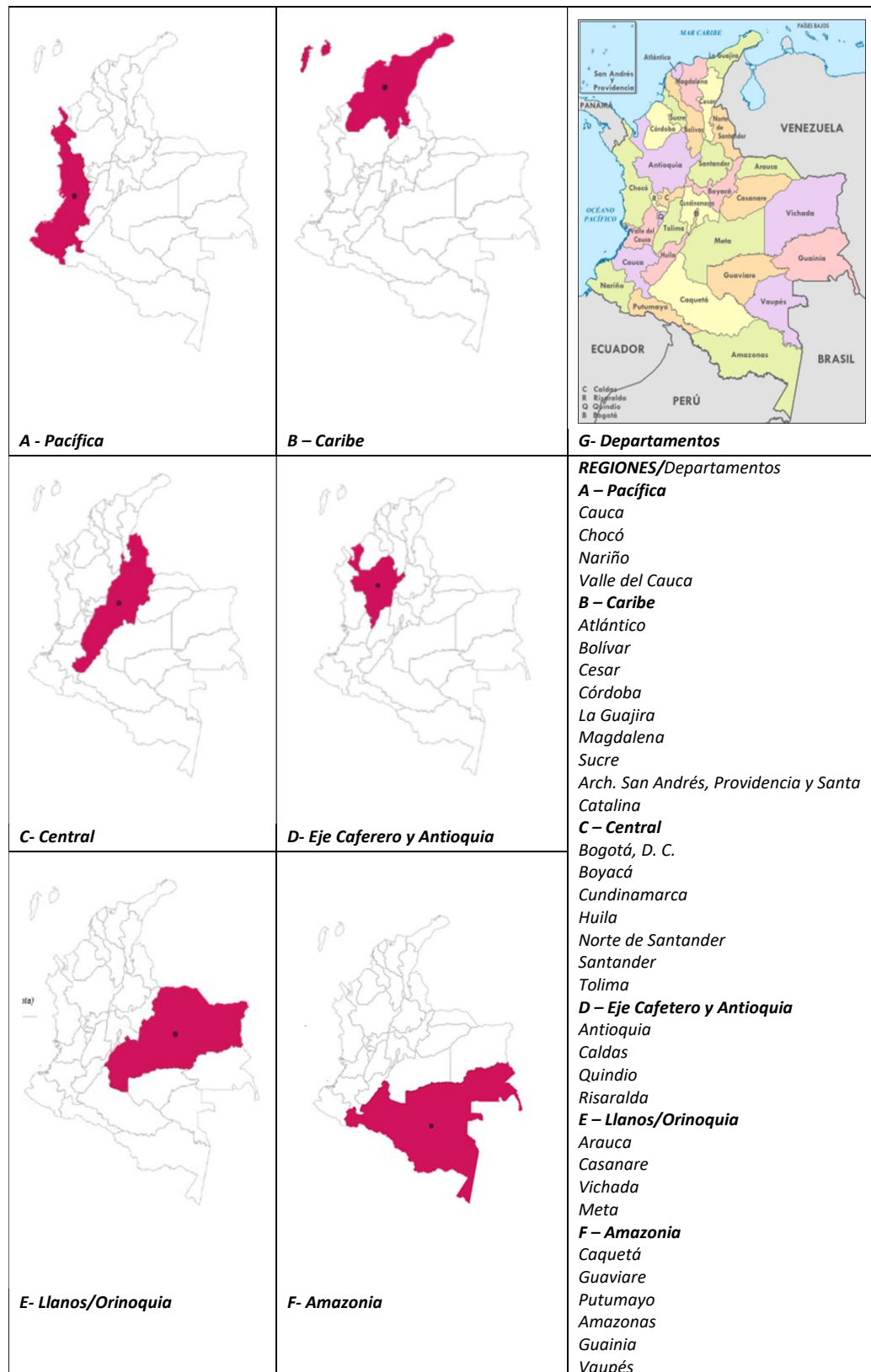


Figura 1: Departamentos e regiões da Colômbia.

Fontes A-F: Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). [En línea]. <<https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/demografia-y-poblacion/censo-nacional-de-poblacion-y-vivenda-2018/herramientas/infografias-cnpv>>. [18 de maio de 2020]. G: <https://es.wikipedia.org/wiki/Departamentos_de_Colombia> [18 de maio de 2020].

Departamentos	População registrada (censada)	%
Amazônia Ocidental	715.880	82,86
Caquetá	359.602	41,62
Guaviare	73.081	8,46
Putumayo	283.197	32,78
Amazônia Oriental	148.177	17,14
Amazonas	66.056	7,64
Guainía	44.431	5,14
Vaupés	37.690	4,36
Total Amazônia	864.057	100,00
Total Colômbia	44.164.417	

Quadro 1: População registrada (censada), por departamentos da região amazônica colombiana, conforme definição do DANE, censo de 2018.

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). [En línea]. <<http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>>. [18 de maio de 2020].

Os microdados do censo oferecem, portanto, somente “indícios”, “pistas”, “insights”, para pesquisas mais aprofundadas, mas que são extremamente relevantes para o descobrimento de elementos específicos que expliquem o fenômeno pesquisado, neste caso, a migração internacional⁶. Como afirmam Patarra e Baeninger:

A importância do fenômeno migratório internacional reside hoje muito mais em suas especificidades, em suas diferentes intensidades e espacialidades e em seus impactos diferenciados (particularmente em nível local) do que no volume de imigrantes envolvidos em deslocamentos populacionais⁷.

Estoque de migrantes internacionais na Amazônia colombiana

Entende-se neste artigo como migrantes internacionais as pessoas registradas no censo de 2018 como residentes habituais em território nacional, nascidas no exterior, ou estrangeiras. Os microdados do censo de 2018 registram 963.492 estrangeiros morando no país no momento do censo (2,18% da população registrada do país), dos quais 837.900 (87%) eram venezuelanos (Quadro 2). Os migrantes se concentram majoritariamente nos departamentos da região central (43,54%), onde se localiza Bogotá a capital do país, cujo distrito abarca sozinho mais de 21% do total de migrantes; e nos departamentos da região Caribe (31,84%). A região amazônica é a que menos absorve migrantes internacionais (0,70%).

A distribuição departamental dos migrantes venezuelanos se diferencia muito pouco da distribuição do total de migrantes. Porém eles são a maioria nos departamentos da região Caribe, acima de 93%, exceto no arquipélago de San Andrés. É notória também a proporção de venezuelanos em relação ao total de migrantes nos departamentos fronteiriços com Venezuela, destacando La Guajira, Cesar, Norte de Santander e Arauca, todos com mais de 97%.

O mais relevante do Quadro 2, entretanto, é saber que há migrantes venezuelanos espalhados por todo o país, alcançando, inclusive, os departamentos considerados mais remotos, como os da Amazônia. Por outro lado, esses baixos números têm direcionado as pesquisas sobretudo para aqueles lugares de maior concentração de migrantes, negligenciando os demais. É necessário,

⁶ Aragón, 2012.

⁷ Patarra e Baeninger, 2006, p. 84.

portanto, estudar estes grupos menores e descobrir as causas que levam as pessoas para esses lugares e analisar os impactos na sociedade local, especialmente quando a frequência de chegada se dá de forma abrupta. Esses lugares são em geral providos de escassos serviços de saúde, educação, segurança, e oferta de emprego, e conseqüentemente sem capacidade de atender o aumento súbito de demanda por esses serviços.

REGIÕES/Departamentos	VENEZUELANOS		TOTAL MIGRANTES		%a/b
	(a)		(b)		
	Total	%	Total	%	
REGIÃO PACÍFICA	47 805	5,70	72 115	7,49	66,29
Cauca	3 223	0,38	4 733	0,49	68,10
Chocó	421	0,05	749	0,08	56,21
Nariño	1 224	0,15	5 295	0,55	23,12
Valle del Cauca	42 937	5,12	61 338	6,37	70,00
REGIÃO CARIBE	295 764	35,30	306 838	31,84	96,39
Atlántico	94 980	11,34	99 650	10,34	95,31
Bolívar	46 791	5,58	48 963	5,08	95,56
Cesar	39 398	4,70	40 241	4,18	97,91
Córdoba	10 446	1,25	11 194	1,16	93,12
La Guajira	45 172	5,39	45 739	4,75	98,76
Magdalena	43 316	5,17	44 745	4,64	96,81
Sucre	15 642	1,87	15 995	1,66	97,79
Arch. San Andrés, Providencia y Santa Catalina	19	0,00	311	0,03	6,11
REGIÃO CENTRAL	363 614	43,40	419 570	43,54	86,66
Bogotá, D. C.	166 566	19,88	207 231	21,51	80,38
Boyacá	6 803	0,82	8 037	0,83	84,65
Cundinamarca	43 591	5,20	49 527	5,14	80,01
Huila	1 783	0,21	2 905	0,30	61,38
Norte de Santander	98 758	11,79	100 613	10,44	98,16
Santander	42 314	5,05	45 980	4,77	92,03
Tolima	3 799	0,45	5 277	0,55	71,99
REGIÃO EJE CAFETERO Y ANTIOQUIA	95 169	11,36	123 104	12,78	77,31
Antioquia	80 456	9,60	98 761	10,25	81,47
Caldas	4 484	0,54	6 731	0,70	66,62
Quindío	3 555	0,42	5 960	0,62	59,65
Risaralda	6 674	0,80	11 652	1,21	57,28
REGIÃO LLANOS/ORINOQUIA	32 732	3,91	35 155	3,65	93,11
Arauca	19 591	2,34	19 988	2,07	98,01
Casanare	6 506	0,78	7 009	0,73	92,82
Vichada	2 263	0,27	2 383	0,25	94,96
Meta	4 372	0,52	5 775	0,60	75,71
REGIÃO AMAZONIA	2 816	0,33	6 710	0,70	41,97
Caquetá	374	0,04	734	0,08	50,95
Guaviare	264	0,03	379	0,04	69,66
Putumayo	1 183	0,14	3 379	0,35	35,01
Amazonas	40	0,01	1 031	0,11	3,88
Guainia	952	0,11	1 099	0,11	86,62
Vaupés	3	0,00	88	0,01	3,41
TOTAL	837 900	100,00	963 492	100,00	86,96

Quadro 2: Migrantes totais e venezuelanos na Colômbia por regiões e departamentos, 2018. Números absolutos e relativos.

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). [En línea]. <<http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>>. [18 de maio de 2020].

O Quadro 3 quantifica as categorias da migração internacional na Amazônia colombiana capturadas nos microdados do censo de 2018.

Departamento	MIAC	MIR5			MIR12		
		Total	Estra.	Nac.	Total	Estra.	Nac.
Amazônia Ocidental	4.492	4.586	1.986	2.600	2.340	1.242	1.098
Caquetá	734	936	347	589	560	236	324
Guaviare	379	442	230	212	246	143	103
Putumayo	3.379	3.208	1.409	1.799	1.534	863	671
Amazônia Oriental	2.218	1.566	901	665	684	320	364
Amazonas	1.031	429	209	220	204	53	151
Guainia	1.099	1.034	681	353	393	266	127
Vaupés	88	103	11	92	87	1	86
TOTAL AMAZÔNIA	6.710	6.152	2.887	3.265	3.024	1.562	1.462
Colômbia	963.492	932.627	691.769	240.858	456.480	365.589	90.891

Quadro 3: Migração internacional na Amazônia colombiana, segundo o censo de 2018 (Migração acumulada -MIAC, Migração recente cinco anos antes do censo – MIR5 e Migração recente doze meses antes do censo – MIR12).

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). [En línea]. <<http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>>. [18 de maio de 2020].

Migração internacional acumulada (MIAC): representa o estoque de pessoas nascidas no exterior residindo nos departamentos amazônicos no momento do censo.

Migração internacional recente cinco anos antes do censo (MIR5): representa a quantidade de pessoas residentes nos departamentos amazônicos que residiam no exterior cinco anos antes do censo. Esta categoria envolve dois grupos: 1) estrangeiros residentes nos departamentos amazônicos que cinco anos antes do censo moravam no exterior; e 2) colombianos residentes nos departamentos amazônicos que cinco anos antes do censo moravam no exterior.

Migração internacional recente doze meses antes do censo (MIR12): representa a quantidade de pessoas residentes nos departamentos amazônicos que residiam no exterior doze meses antes do censo. Esta categoria envolve dois grupos: 1) estrangeiros residentes nos departamentos amazônicos que doze meses antes do censo moravam no exterior; e 2) colombianos residentes nos departamentos amazônicos que doze meses antes do censo moravam no exterior.

Os grupos com participação de nacionais identificados na migração recente, tanto cinco anos (MIR5) como os de doze meses antes do censo (MIR12), são realmente migrantes de retorno, isto é, nascidos na Colômbia que migraram para o exterior em algum momento de suas vidas e retornaram ao país durante os cinco anos ou doze meses antes do censo e estavam residindo nos departamentos amazônicos no momento do censo (2018). A migração de retorno, porém, não será tratada neste artigo.

O estoque de migrantes internacionais na Amazônia colombiana (MIAC) está composto de 6.710 pessoas (0,78% da população registrada na região), conforme apresentado no Quadro 3.

Os estrangeiros da Amazônia nasceram em 59 países e territórios de todos os continentes, incluindo lugares tão remotos como Groenlândia (território da Dinamarca), Geórgia do Sul e Ilhas Sandwich do Sul (território britânico), Ilha Bouvet (território da Noruega), Ilhas Cocos (território da Austrália), Nauru, Samoa, e outros, e ainda aqueles estrangeiros que não informaram o país de nascimento (418, ou 6,23% do total) (Quadro 4).

Porém, praticamente 90% dos estrangeiros nasceram nos quatro países fronteiriços da Amazônia colombiana (Venezuela, Peru, Equador e Brasil). Se se agregam os 19 nascidos na Bolívia, o total de nascidos nos países amazônicos chega a 6.042 (mais de 90% do total), mas ninguém nasceu nos demais países que compartilham a região (Guiana, Suriname ou Guiana Francesa, território francês).

Quando se observa a migração recente, o número de estrangeiros da Amazônia que moravam cinco anos antes do censo no exterior se reduz para 2.887, e para 1.562 os que moravam no exterior 12 meses antes do censo; e o número de países se reduz para 35 no caso da MIR5 e para 18 no caso da MIR12. Mas os países amazônicos ocupam as primeiras posições, inclusive a Bolívia, que ocupava o oitavo lugar, passa a ocupar o quinto lugar nos últimos dois casos.

Contudo, o que mais chama a atenção no Quadro 4, é o elevado número de venezuelanos (2.816, 41,97% do total, ou 44,75%, excluindo os casos sem informação do país de nascimento). Essa cifra é surpreendente em relação à proporção de 2,7% encontrada por Sandino⁸ no censo anterior de 2005 (excluindo os casos sem informação), o que indica que a migração venezuelana se intensificou após esse ano.

Anos de chegada

O padrão de tempo de chegada dos venezuelanos reforça a ideia de que efetivamente se trata de uma migração impulsionada pela crise que vive esse país.

O ano mais antigo de chegada dos estrangeiros na Amazônia colombiana remonta-se a 1920, mas é a partir de 2000 que sua frequência começa a aumentar, elevando-se significativamente a partir de 2010⁹ (Figura 2A). Ainda que essa distribuição seja afetada pela mortalidade, o retorno ao exterior, a saída para outros departamentos do país, e falhas de memória¹⁰, a grande concentração de chegadas nos últimos anos é significativa, principalmente considerando o elevado número de migrantes nascidos na Venezuela¹¹.

Efetivamente, o padrão de chegada dos venezuelanos, apresenta diferenças importantes em relação ao padrão de chegada do total de migrantes procedentes dos países amazônicos (Figura 2B) e de cada país amazônico em particular. A chegada dos venezuelanos começa em 1960, mas concentra-se a partir de 2010, intensificando-se grandemente a partir de 2014, coincidindo com o agravamento da crise política e econômica que assola a Venezuela a partir da subida ao poder de Nicolás Maduro em 2013 e que governa o país até hoje (Figura 2C).

Com referência à chegada dos migrantes dos demais países amazônicos (Figura 2D-F), ainda que também se concentre nos últimos anos, eles estão melhor distribuídos ao longo dos anos, o que significa que são migrações tradicionais, sem maiores saltos, ao contrário dos venezuelanos¹².

Outra característica importante da migração dos venezuelanos em relação à procedente dos outros países amazônicos é o maior número de pessoas que registraram lugares de residência no país diferentes dos próprios municípios de moradia em 2018 (Quadro 5).

Nota-se que a maioria de migrantes que declararam como lugar de residência cinco anos ou doze meses antes do censo um país estrangeiro, moravam no próprio país de nascimento.

⁸ Sandino, 2009, p. 154.

⁹ Do total de 6.710 estrangeiros, descartaram-se 991 casos (14,77%) que não informaram o ano de chegada.

¹⁰ Na Figura 2A, as pequenas saliências nos anos decimais (1970, 1980, 1990, 2000, e 2010), indicam um típico erro de memória; os informantes geralmente privilegiam os anos terminados em zero, quando não se lembram do ano específico do evento considerado.

¹¹ Na Figura 2, dos 6.042 estrangeiros nascidos nos países amazônicos, descartaram-se 665 casos (11%) que não informaram ano de chegada.

¹² O número de casos de bolivianos é muito reduzido (19) para identificar um padrão.

PAÍSES E TERRITÓRIOS DE NASCIMENTO	MIAC	PAÍSES E TERRITÓRIOS DE RESIDÊNCIA	MIR5	PAÍSES E TERRITÓRIOS DE RESIDÊNCIA	MIR12
Venezuela	2 816	Venezuela	2 078	Venezuela	1 280
Equador	2 176	Equador	484	Equador	171
Peru	563	Peru	115	Peru	21
Brasil	468	Brasil	64	Brasil	17
EUA	29	Bolívia	10	Bolívia	9
Espanha	25	México	8	EUA	9
Argentina	19	EUA	8	México	5
Bolívia	19	Cuba	7	Arábia Saudita	5
México	15	Espanha	7	Argentina	3
Cuba	14	França	6	Chile	2
Afganistão	10	Argentina	5	França	2
Chile	9	Arábia Saudita	5	Porto Rico	2
Canadá	8	Chile	4	Ilhas Christmas	1
Panamá	8	Quênia	4	República Dominicana	1
França	7	Canadá	3	Groenlândia	1
Bélgica	6	Cabo Verde	2	Suíça	1
Alemanha	6	El Salvador	2	Tunísia	1
Guatemala	6	Guatemala	2	Uzbequistão	1
Costa Rica	5	Honduras	2	Não Informa	30
Itália	5	Bélgica	1	TOTAL	1 562
Nicarágua	5	Bulgária	1		
Arábia Saudita	5	República Centro Africana	1		
Armênia	4	República Dominicana	1		
Rússia	4	Alemanha	1		
Albânia	3	Haiti	1		
China	3	Itália	1		
República Dominicana	3	Coreia do Sul	1		
Georgia do Sul e Ilhas Sandwich do Sul	3	Rússia	1		
Honduras	3	Santa Lúcia	1		
Coreia do Sul	3	Sudão	1		
Quênia	3	Tunísia	1		
Países Baixos	3	Turquia	1		
Ilha Bouvet	2	Ilhas Virgens USA	1		
Cabo Verde	2	Azerbaijão	1		
El Salvador	2	Uzbequistão	1		
Etiópia	2	Não informa	55		
Israel	2	TOTAL	2 887		
Porto Rico	2				
Qatar	2				
Reino Unido	2				
Uruguai	2				
Angola	1				
Samoa Americana	1				
República Centro Africana	1				
Ilhas Cocos	1				
Groenlândia	1				
Guadalupe	1				
Japão	1				
Líbano	1				
Malásia	1				
Moçambique	1				
Nauru	1				
Aruba	1				
Paquistão	1				
África do Sul	1				
Turquia	1				
Emiratos Árabes Unidos	1				
Ilhas Virgens Americanas	1				
Samoa	1				
País estrangeiro sem especificação	418				
TOTAL	6 710				

Quadro 4: Migração internacional na Amazônia colombiana por país/território de procedência, 2018

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). [En línea].

<http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>. [18 de maio de 2020].

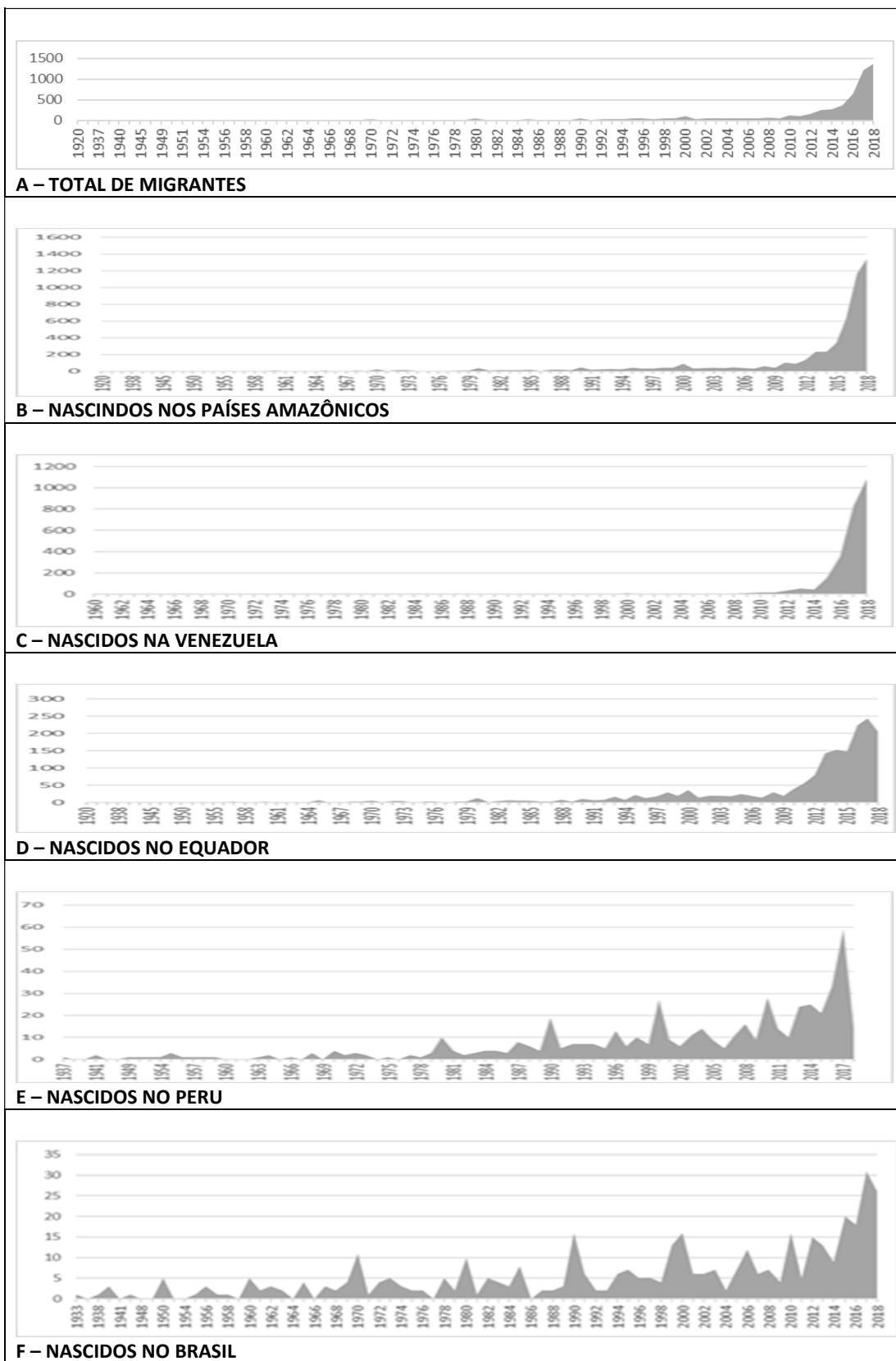


Figura 2: Anos de chegada dos estrangeiros residentes na Amazônia colombiana

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). [En línea]. <<http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>>. [30 de junho de 2020].

LUGAR DE RESIDENCIA	PAÍS AMAZÔNICO DE NASCIMENTO					TOTAL
	Venezuela	Equador	Peru	Brasil	Bolívia	
RESIDÊNCIA CINCO ANOS ANTES DO CENSO						
Não tinha ainda nascido	383	672	26	42	3	1.126
Mesmo município residência 2018	263	916	394	345	5	1.923
Outro município	64	76	19	9		168
Mesmo país de nascimento	2.070	482	112	56	10	2.730
Outro país	4	7	4	2	1	18
Não informa	32	23	8	14		77
TOTAL	2.816	2.176	563	468	19	6.042
RESIDÊNCIA DOZE MESES ANTES DO CENSO						
Não tinha ainda nascido	28	118	3	15	1	165
Mesmo município residência 2018	1.386	1.839	531	431	9	4.196
Outro município	94	39	7	3		143
Mesmo país de nascimento	1.277	164	20	16	9	1.486
Outro país	2	2		3		7
Não informa	29	14	2			45
TOTAL	2.816	2.176	563	468	19	6.042

Quadro 5: Lugar de residência cinco anos e doze meses antes do censo de 2018 de migrantes nascidos nos países amazônicos

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). [En línea]. <<http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>>. [18 de maio de 2020].

O mesmo não acontece com a declaração do município de residência cinco anos ou doze meses antes do censo (dentro da Colômbia). Com relação ao município de residência cinco anos antes do censo, ainda que somente 8,03% de todos os migrantes dos países amazônicos tenham declarado que moravam noutro município do país diferente daquele onde moravam no momento do censo (2018), essa proporção se eleva para 24,33% entre os venezuelanos e se reduz para 7,60% entre os equatorianos, 4,60% entre os peruanos, 2,54% entre os brasileiros e 0% entre os bolivianos. E quando se considera o município de residência doze meses antes do censo, mesmo em proporções menores, as diferenças praticamente se mantêm: 3,30% (total), 6,53% (venezuelanos), 2,07% (equatorianos), 4,60% (peruanos), 0,69% (brasileiros), e 0% (bolivianos).

Inferre-se, portanto, que uma proporção importante dos migrantes venezuelanos frequentou outros municípios do país, dentro da Amazônia, ou fora dela, antes de chegar ao município amazônico onde moravam no momento do censo (2018).

Distribuição na Amazônia

Onde se localizam os migrantes internacionais na Amazônia colombiana? A Figura 3A revela que os estrangeiros se localizam em todos os departamentos da região, mas se concentram majoritariamente na Amazônia Ocidental, especialmente no departamento de Putumayo, que sozinho acolhe mais de 50% do total de 6.710.

Os dois departamentos que seguem em importância são Guainía (16,38%) e Amazonas (15,37%) na Amazônia Oriental. Esses três departamentos são limítrofes de Equador, Peru, Venezuela, e Brasil, o que explica, em parte, a alta concentração de migrantes neles. Complementando, ainda que o número total de migrantes no departamento de Vaupés seja reduzido (88), também a maioria nasceu no Brasil, país limítrofe (64,78%).

A Figura 3A mostra também que a distribuição departamental dos estrangeiros na Amazônia nascidos nos países amazônicos (6.042) pouco se diferencia da distribuição de todos os estrangeiros.

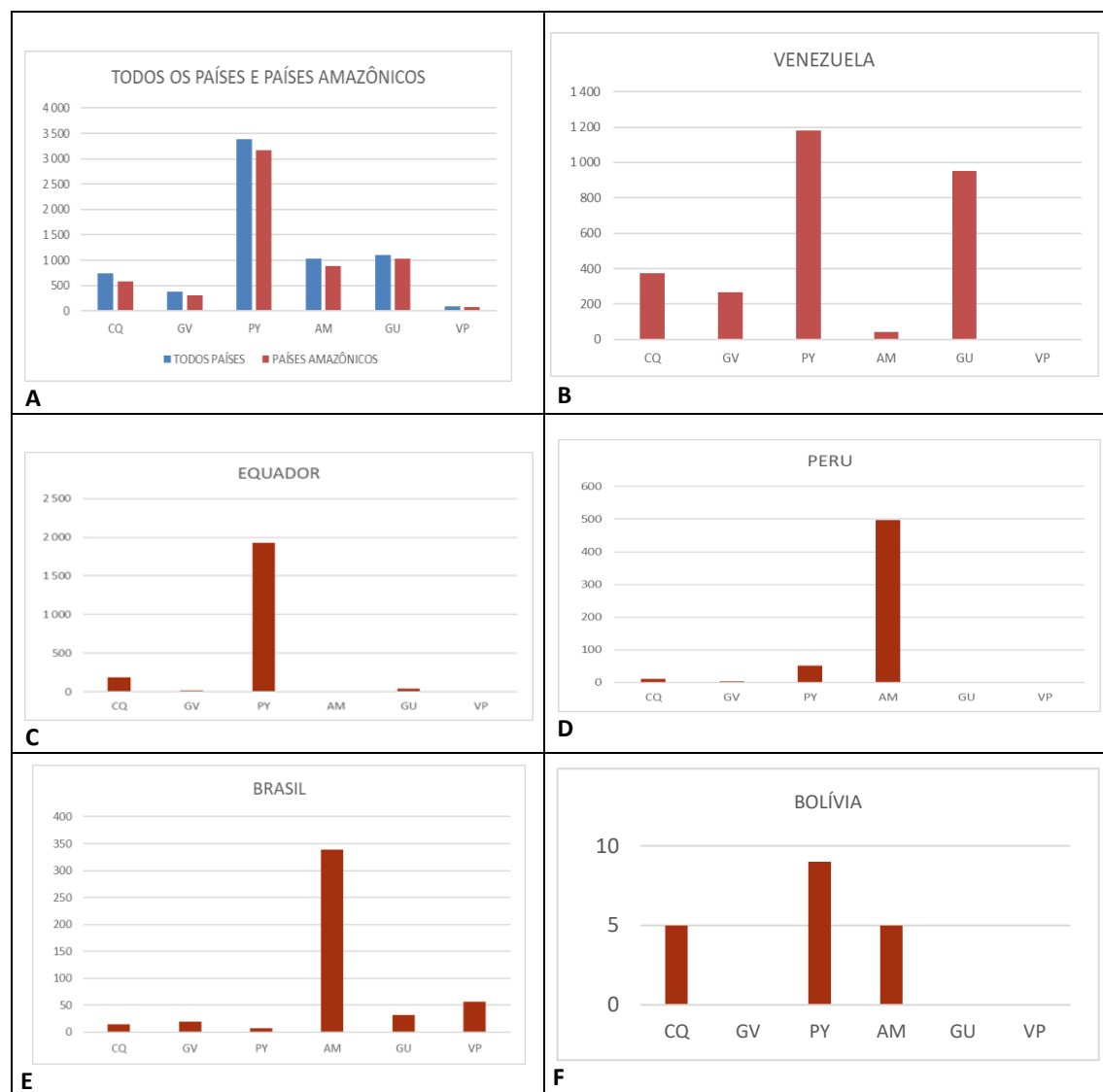


Figura 3: Estrangeiros na Amazônia por país de nascimento e departamentos, 2018 (CQ – Caquetá, GV – Guaviare, PY – Putumayo, AM – Amazonas, GU – Guainía, VP – Vaupés).

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística.

[En línea]. <<http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>>. [30 de junho de 2020].

Porém, a distribuição departamental dos nascidos em cada país amazônico varia substancialmente. Os venezuelanos (2.816) estão distribuídos em todos os seis departamentos da região, mas se concentram principalmente na Amazônia Ocidental, destacando Putumayo (Figura 3B). O segundo departamento em importância é Guainía, departamento limítrofe com a Venezuela. Esse padrão é bastante diferente daquele nos demais países limítrofes. Os equatorianos (2.176) concentram-se em Putumayo, departamento limítrofe desse país (Figura 3C); os peruanos (563) concentram-se em Amazonas e Putumayo, departamentos limítrofes desse país (Figura 3D), e os brasileiros (468) concentram-se nos três departamentos limítrofes, Amazonas, Guainia e Vaupés (Figura 3E). A Bolívia, ainda que país amazônico, não faz fronteira com a Colômbia e seu reduzido número de

migrantes (19) se concentra em três dos departamentos mais populosos da região, mas o reduzido número não permite maiores conclusões sobre sua distribuição (Figura 3F).

Deduz-se, portanto, que a migração internacional na Amazônia colombiana é essencialmente transfronteiriça, mas que os venezuelanos além de participarem deste tipo de migração, espalham-se também por outros lugares da Amazônia, concentrando-se nos departamentos da Amazônia Ocidental, onde se localizam os departamentos mais populosos e com maiores oportunidades de trabalho, destacando Putumayo.

Contudo, há que se notar que dos 952 venezuelanos localizados no departamento de Guainía, cerca de 70% se autorreconheceram no censo como indígenas. Entre os migrantes nascidos nos demais países amazônicos localizados em departamentos fronteiriços as proporções de autorreconhecidos indígenas variaram de 11,28% entre os equatorianos em Putumayo; 35,54% entre os peruanos em Amazonas e 17,65% em Putumayo; e 18% entre os brasileiros em Amazonas, 50% em Guainía e 89,47% em Vaupés¹³. Essas evidências trazem à tona a problemática da mobilidade transfronteiriça de povos indígenas na Amazônia. Efetivamente existem povos indígenas que compartilham territórios de dois ou mais países, para os quais as fronteiras internacionais representam pouco e se movimentam livremente por seus territórios, mas que são considerados de diferentes nacionalidades conforme sua localização em cada país. No caso da Venezuela, a crise humanitária enfrentada por esse país tem intensificado a saída de indígenas de seus territórios ancestrais e engrossado o número de venezuelanos que transitam por diversos lugares da Colômbia, inclusive na Amazônia, e outros países. É comum observar em Bogotá, Belém, Manaus e outras cidades, numerosos indígenas venezuelanos perambulando pelas ruas.

Estrutura etária

A população da Colômbia acompanha a transição demográfica, processo que se refere ao passo de altas a baixas taxas de natalidade e mortalidade, como revela a pirâmide etária (idade x sexo) da figura 4A¹⁴.

Efetivamente, a população da Colômbia mostrou progressiva queda das taxas de crescimento demográfico nos últimos quatro censos (1985, 1993, 2005 e 2018), passando de 2,80% ao ano (1985-1993), para 1,09% (1993-2005) e para 0,91% (2005-2018)¹⁵. Igualmente, segundo o DANE, as Taxas de Fecundidade Total do país baixaram de 3,42 filhos por mulher em 1985 para 2,48 em 2005¹⁶ e hoje estaria abaixo de 2 filhos por mulher¹⁷, indicando que a fecundidade na Colômbia estaria abaixo do nível de reposição (2,1).

Com referência a Amazônia, a região apresentou também progressivas quedas nas taxas de crescimento demográfico, passando de 2,58% ao ano (1985-1993), para 1,78% (1993-2005) e para 0,32% (2005-2018)¹⁸. E segundo as mesmas fontes mencionadas acima, ainda que as taxas de

¹³ Consultar censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). [En línea]. <<http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>>. [30 de junho de 2020].

¹⁴ Flórez, Villar, Puerta e Barrocal, 2015.

¹⁵ Aragón, 2020.

¹⁶ DANE, 2010.

¹⁷ UNFPA/MINSALUD, 2018.

¹⁸ Aragón, 2020.

fecundidade sejam mais elevadas que as nacionais, o número menor de pessoas na faixa etária mais jovem, revelaria também uma queda da fecundidade, como indica a Figura 4B.

São imperceptíveis as diferenças das pirâmides etárias da população total amazônica (Figura 4B) e da população excluindo os estrangeiros (Figura 4C). Já a pirâmide da população estrangeira (Figura 4D) apresenta grandes diferenças, revelando o pouco impacto da reduzida proporção da população de estrangeiros (0,78%) na estrutura etária da população amazônica

A principal diferença entre a população total dos estrangeiros (Figura 4D), é o elevado número de crianças, dos dois sexos (até 9 anos). Todas essas crianças nasceram no exterior. Este fato aliado ao equilíbrio entre homens e mulheres em praticamente todas as faixas etárias, indica a presença de um importante número de famílias entre os migrantes.

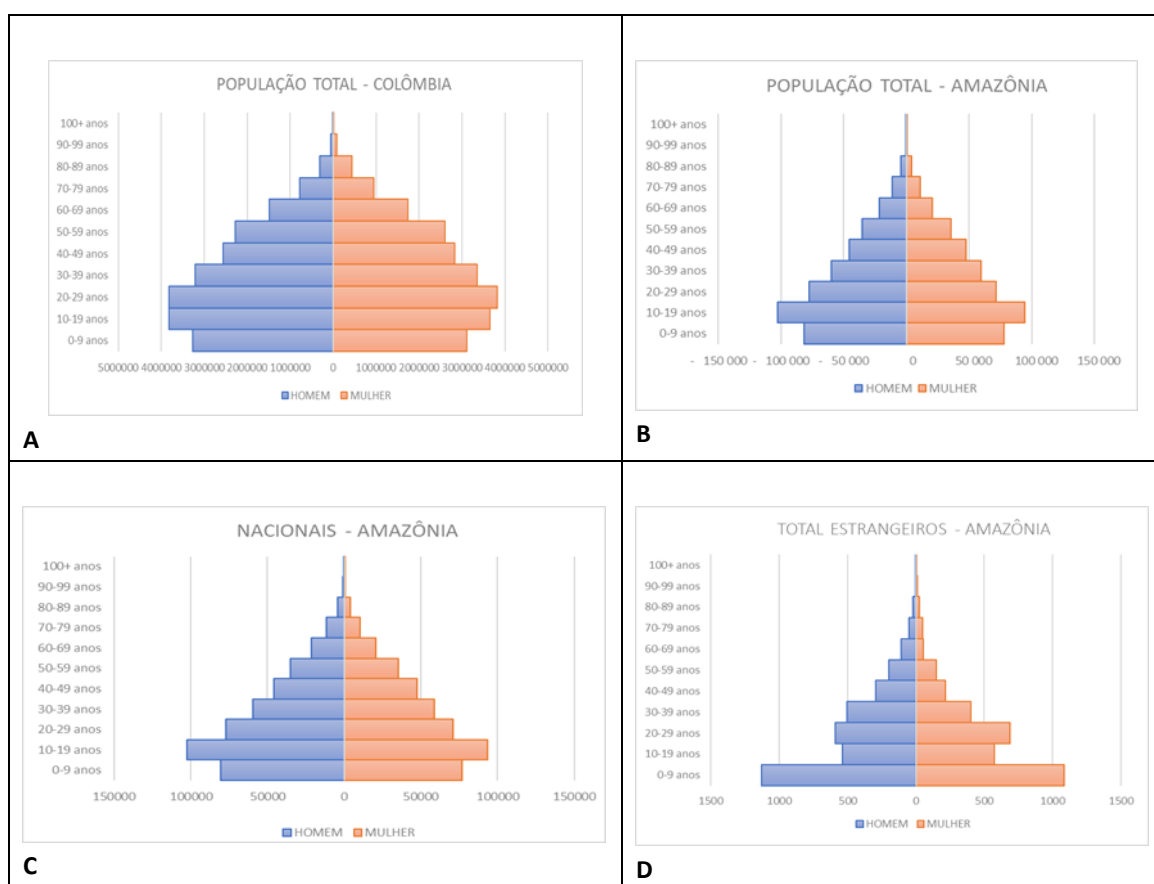


Figura 4: Pirâmides etárias da população total da Colômbia e da Amazônia colombiana, e da população de nacionais e estrangeiros da Amazônia, 2018.

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística.

[En línea]. <<http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>>. [30 de junho de 2020]

Porém essa estrutura não prevalece entre os migrantes nascidos em países não amazônicos (Figura 5A). Neste caso, se reduz a proporção de crianças e aumenta a população em idade de trabalhar, especialmente entre homens nas faixas mais adultas, ou seja, trata-se duma migração principalmente de caráter laboral.

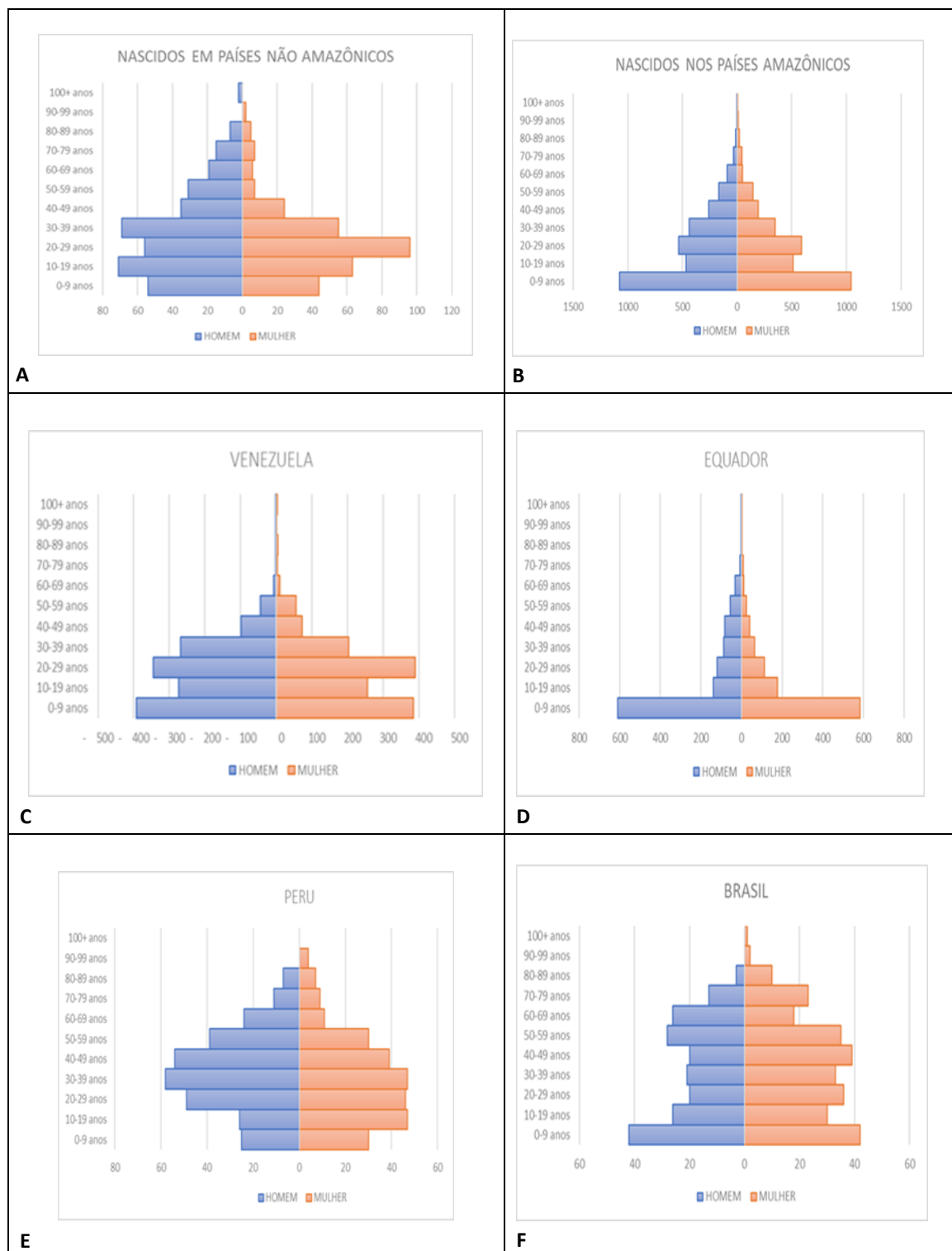


Figura 5: Pirâmides etárias dos migrantes na Amazônia Colombiana, conforme países de nascimento, 2018.

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística. [En línea].

<<http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>>. [30 de junho de 2020].

Por outro lado, comparando a pirâmide dos migrantes nascidos nos países amazônicos (Figura 5B), notam-se grandes semelhanças com aquela de todos os estrangeiros (Figura 4D) e grandes diferenças com aquela dos migrantes nascidos noutros países (Figura 5A). Portanto, o caráter

familiar da migração sucede essencialmente entre os migrantes procedentes dos países amazônicos. Contudo há diferenças importantes entre os migrantes conforme o país amazônico de nascimento.

Descobre-se, por exemplo, que a elevada proporção de crianças entre os migrantes procedentes dos países amazônicos deve-se, em grande medida, aos equatorianos (Figura 5D). Há que lembrar, entretanto, que a maioria de equatorianos se localiza no departamento fronteiriço de Putumayo (Figura 3C). Igualmente a literatura indica que grande número de colombianos morando na Amazônia equatoriana se localiza em Sucumbíos, província petrolífera que faz fronteira com o departamento de Putumayo¹⁹, onde também predomina a indústria petrolífera e concentra uma das maiores cidades da região (Mocoa). A estrutura etária dos equatorianos morando na Amazônia colombiana pode revelar que se trata de uma migração transfronteiriça onde há frequente mobilidade, e procura de emprego e serviços, especialmente de educação e de saúde. A pirâmide etária dos peruanos (Figura 5E), é típica de uma migração laboral, concentrando praticamente igual número de homens e de mulheres nas idades de trabalhar, e bem poucas crianças.

A pirâmide dos brasileiros (Figura 5F), com a maioria da população em idade de trabalhar e maior participação de mulheres em praticamente todas as faixas etárias, revela uma migração tipicamente laboral e contínua. Os brasileiros se localizam maioritariamente no departamento fronteiriço de Amazonas, principalmente na sua capital Letícia, cidade gêmea de Tabatinga (Brasil), indicando intensa mobilidade transfronteiriça.

Finalmente²⁰, os venezuelanos apresentam praticamente iguais proporções entre homens e mulheres em todas as faixas etárias e se concentram nas faixas laborais (até 49 anos) (Figura 5C). Essa estrutura etária revela uma migração essencialmente laboral, de homens e mulheres, mas indica também uma importante presença de crianças, o que reforça a literatura que afirma que muitos venezuelanos viajam em família, ou buscam a reunificação familiar²¹.

Considerações finais

O agravamento da crise humanitária que sofre a Venezuela intensificou a saída de venezuelanos em busca de melhores condições de vida. Os países vizinhos, em especial a Colômbia, tornaram-se lugares de destino e trânsito dos movimentos migratórios transnacionais de refúgio originados pela crise venezuelana. Nas palavras de Baeninger²², “a compreensão das migrações transnacionais de refúgio incorpora imigrantes com a condição jurídica de refugiados, imigrantes solicitantes de refúgio, imigrantes com refúgio humanitário, imigrantes refugiados ambientais: categorias que revelam a presença da “crise” na origem do fluxo migratório, com conotação de uma ‘migração forçada’”. Contudo, continua a autora, “é preciso ampliar o entendimento das migrações internacionais atuais, onde a “crise migratória origem-destino” compõe parte de um movimento mais amplo de mobilidades transnacionais, com variadas origens, etapas, passagens e destinos provisórios ou permanentes em uma mesma trajetória”. É nesse contexto que se insere a diáspora venezuelana²³.

¹⁹ Gallardo León, Pérez Mogollón e Arellano Caicedo, 2009; Aragón, 2014.

²⁰ O número de bolivianos (19) é muito pequeno para revelar um padrão que se possa analisar.

²¹ BIRD, 2018.

²² Baeninger, 2018, p. 136

²³ Medina Ceballos, Molina e Camacho, 2019.

Segundo a Organização Internacional para as Migrações²⁴, aproximadamente cinco milhões de refugiados e migrantes já deixaram a Venezuela como consequência da crise política, da instabilidade socioeconômica e da crise humanitária que vive o país, o que, segundo essa organização, representa o mais elevado deslocamento internacional na história contemporânea da América Latina. A mesma fonte reporta que a maioria de venezuelanos (4.2 milhões) movimenta-se entre países da mesma região (América Latina). A Colômbia é o destino do maior número com cerca de 1.8 milhões, seguido por Peru (861.000), Chile (455.500), Equador (366.600) e Brasil (250.500). Muitos atravessam vários países a pé, e outros meios, sem saber seu destino final. A fuga da crise faz que deixem suas comunidades ou busquem a reunificação familiar com aqueles que já abandonaram o país, ou simplesmente busquem alguma alternativa para sobreviver. Alguns envolvem-se com o crime, a contravenção e a prostituição, enquanto outros conseguem prosperar.

Conforme estudo do Banco Mundial²⁵, aproximadamente 1.235.593 de pessoas com intenção de permanência tem ingressado na Colômbia provenientes da Venezuela, incluindo colombianos retornados e migrantes regulares e irregulares, além de número importante de migrantes pendulares e em trânsito para outros países. Segundo a mesma fonte, estima-se que até setembro de 2018 haviam retornado mais de 300 mil colombianos da Venezuela, uns 468.428 venezuelanos estavam na Colômbia de forma regular e 361.399 em processo de regularizar sua estada. Adicionalmente, 105.766 venezuelanos com intenção de permanência na Colômbia estariam irregulares, principalmente por terem ingressado via um ponto fronteiriço não regularizado ou por vencimento de seu tempo de permanência no país. Durante os primeiros nove meses de 2018, agrega a fonte, 724.036 venezuelanos teriam transitado pela Colômbia em direção a outros países; e dos 1.624.915 venezuelanos com autorização de mobilidade pendular transfronteiriça, em média 45 mil pessoas da Venezuela a usam diariamente para cruzar a fronteira com a Colômbia para adquirir medicamentos, acessar serviços de educação e saúde ou realizar compras.

É possível que os dados do censo de 2018 estejam subestimados quando comparados com os dados da IOM e do BIRD. O que interessa aqui, entretanto, não é somente os números, mas sobretudo o fato de que, segundo o censo, apesar que a chegada dos venezuelanos morando na Colômbia ter começado em 1924, quase 95% chegaram ao país a partir de 2013²⁶, quando Nicolás Maduro toma o poder, o que permite inferir que a maioria desses migrantes são produto da crise venezuelana.

Na Amazônia colombiana, a chegada de venezuelanos, o contingente mais elevado de migrantes internacionais na região, também se agudiza nesse período. Essas evidências, aliadas às diferenças na distribuição de venezuelanos nos departamentos da Amazônia e na estrutura etária em relação a outros migrantes, em especial daqueles procedentes dos demais países amazônicos, permitem concluir que a migração venezuelana para a Amazônia colombiana é de fato impulsionada pela crise venezuelana.

²⁴ IOM, 2020.

²⁵ BIRD, 2018, p. 15.

²⁶ Censo de 2018. [En línea].

<<http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>>. [30 de junho de 2020].

Para encerrar. Como se mencionou no início deste artigo, os microdados do censo oferecem somente “pistas” para futuras pesquisas. Nesse sentido, este artigo abre um leque de questionamentos que incitam maiores aprofundamentos. Sem querer esgotar os assuntos, se destacam os seguintes. Outros problemas de pesquisa poderão ser agregados para estimular o debate:

- 1) Análise dos impactos da migração de venezuelanos na Amazônia colombiana em termos de adequação dos serviços de educação, saúde, segurança e outros;
- 2) A questão da mobilidade espacial da população indígena, tanto dentro da Amazônia como noutros lugares do país;
- 3) Estima-se que mais de 100.000 venezuelanos retornaram da Colômbia para seu país como consequência da crise sanitária e econômica gerada pela pandemia de covid-19²⁷. Como se dá esse retorno no caso da Amazônia colombiana, e como a pandemia tem afetado a população indígena são questões pertinentes para pesquisa;
- 4) Após mais de 50 anos de guerra civil travada na Colômbia, um acordo de paz foi assinado em novembro de 2016 entre o governo e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP)²⁸. Deve-se investigar em que medida o elevado número de venezuelanos chegado ao país, e à Amazônia, nos anos mais recentes, tem sido também afetado pela assinatura do acordo de paz;
- 5) Aliado ao ponto anterior, deve-se aprofundar a pesquisa sobre a migração de retorno de colombianos. Estima-se, como apontado acima, que mais de 300.000 colombianos tenham retornado até 2018 só da Venezuela²⁹. O censo de 2018, por sua vez, reporta um total de 3.265 colombianos residindo em 2018 na Amazônia colombiana que moravam em 2005 no exterior, e 1.462 doze meses antes do censo. É importante, portanto, elucidar as razões que levaram essas pessoas a retornarem ao país, e especificamente dos chegados da Venezuela, descobrir que relação tem esse retorno com a crise venezuelana e com a assinatura dos acordos de paz na Colômbia. No caso da Amazônia colombiana, uma das regiões mais castigadas pelo conflito bélico, é relevante também se conhecer as especificidades do processo de retorno de colombianos.

²⁷ Revista Semana, 2020.

²⁸ Colombia, 2018.

²⁹ BIRD, 2018.

Bibliografía

ARAGÓN, Luis E. Queda do crescimento demográfico da Amazônia colombiana: Possíveis reflexos do fim do conflito bélico. *Novos Cadernos NAEA*, 2020, vol. 23, N° 2, p. 85-107.

ARAGÓN, Luis E. Para uma agenda de pesquisa sobre as migrações internacionais na Amazônia. *Biblio 3W*, 2014, vol. 1067, p. 1-20.

ARAGÓN, Luis E. Migração internacional na Pan-Amazônia: O que dizem os censos. In SILVA, Sidney Antonio da (Org.) *Migrações na Pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais*. São Paulo: Hucitec, 2012, p. 15-59.

BAENINGER, Rosana. Governança das migrações dirigidas de venezuelanos no Brasil. In BAENINGER, Rosana e SILVA, João Carlos Jarochinski (Coord.) *Migrações venezuelanas*. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2018, p. 135-138.

BIRD - BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUCCIÓN Y FOMENTO/BANCO MUNDIAL. *Migración desde Venezuela a Colombia: impactos y estrategia de respuesta en el corto y mediano plazo*. Washington, D. C: BIRD, 2018.

CEBALLOS MEDINA, Marcela; MOLINA, Laura e CAMACHO, Daniel. *Situación de las migraciones en la Gran Amazonia: revisión del estado del arte*. Bogotá: Instituto Pensar, Pontificia Universidad Javeriana, 2019.

COLOMBIA. Oficina del Alto Comisionado para la Paz. *Acuerdo final para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera 24 nov. 2016*. Bogotá: Oficina del Alto Comisionado para la Paz, 2018. [En línea]. <<http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/Documents/proceso-paz-farc-acuerdo-final.pdf>>. [2 de abril de 2020].

DANE – Departamento Administrativo Nacional de Estadística. *Ficha metodológica. Censo Nacional de Población y Vivienda 2018*. Bogotá: DANE, 2019. [En línea]. <https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/demografia-y-poblacion/censo-nacional-de-poblacion-y-vivenda-2018/informacion-tecnica>. [18 de maio de 2020].

DANE – Departamento Administrativo Nacional de Estadística. *Proyecciones nacionales y departamentales de población, 2005-2020*. Bogotá: DANE, 2010. [En línea]. <https://www.dane.gov.co/files/investigaciones/poblacion/proyepobla06_20/7Proyecciones_poblacion.pdf>. [10 de setembro de 2020].

FLÓREZ, Carmen Elisa; VILLAR, Leonardo; PUERTA, Nadia e BERNAL, Luisa. *El proceso de envejecimiento de la población en Colombia: 1985-2050*. Bogotá: Fundación Saldarriaga Concha, 2015.

GALLARDO LEÓN, Claudio; MOGOLLÓN PÉREZ, Francisco e ARELLANO CAICEDO, Gabriela. Migración internacional en la Amazonia, Ecuador. In ARAGÓN, Luis E. (Org.) *Migração internacional na Pan-Amazônia*. Belém: NAEA Editora, 2009, p. 115-141.

IOM – INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. *Venezuelan refugee and migrant crises*. [En línea]. <<https://www.iom.int/venezuela-refugee-and-migrant-crisis>>. [21 de julho de 2020].

PATARRA, Neide Lopes e BAENINGER, Rosana. Mobilidade espacial da população no Mercosul, metrópoles e fronteiras. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 2006, vol. 21, Nº 60, p. 83-181.

REVISTA SEMANA. Más de 105.000 venezolanos han salido de Colombia durante la pandemia. *Revista Semana*, 9 de abril, 2020. [En línea]. <<https://www.semana.com/nacion/articulo/105000-venezolanos-han-salido-de-colombia--noticias-hoy/701262>>. [8 de agosto de 2020].

RINCÓN LÓPEZ, Hugo Hernando. *Amazonia colombiana: Geografía, ecología y ambiente*. Florencia (Colombia): Universidad de la Amazonia, 2019.

ROCA, Adolfo Meisel; BONILLA, Leonardo e SÁNCHEZ JAJOBA, Andrés. *Geografía económica de la Amazonia colombiana*. Cartagena de Indias: Banco de la República, 2013.

SALAZAR CARDONA, Carlos Ariel e RIAÑO UMBARILA, Elizabeth. *Perfiles urbanos en la Amazonia colombiana 2015*. Bogotá: Instituto Sinchi, 2016.

SANDINO, Oscar. Migración internacional en la Amazonia colombiana: Aportes del censo de población de 2005. In ARAGÓN, Luis E. (Org.) *Migração internacional na Pan-Amazônia*. Belém: NAEA Editora, 2009, p. 145-161.

UNPFA/MINSALUD – Fondo de Población de las Naciones Unidas/Ministerio de Salud y Protección. *Análisis de Situación de Población – ASP Colombia 2018*. Bogotá: UNPFA/MINSALUD, 2018.

© Copyright: Luis E. Aragón, 2021

© Copyright Biblio3W, 2021

Ficha bibliográfica: ARAGÓN, Luis E. Migração internacional na Amazônia colombiana: reflexos da crise humanitária venezuelana. Biblio3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 20 de marzo de 2021, vol. XXVI, nº 1318 [ISSN: 1138-9796].